108996 - Orientações sobre o tipo de imitação aos mushrikin que é haraam

Pergunta

Ouvi algumas pessoas dizerem que usar calças e ternos é haraam porque é uma imitação aos kuffaar. Isso é verdade?

Resposta detalhada

Todos os louvores são para Allah.

Allah proibiu o muçulmano de imitar os incrédulos, e o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) falou muito severamente sobre isso, como ele disse: “Quem imita um povo faz parte dele.” Narrado por Abu Dawud (4031) e classificado como sahih por al-Albaani em *Sahih Sunan Abi Dawud*.

A proibição de imitar os kuffaar aplica-se apenas ao que é exclusivamente deles e que não é comum a eles e aos muçulmanos.

O que explica o significado de exclusividade é que se a pessoa que pratica aquela ação for vista, dir-se-ia que ela pertence ao grupo que estamos proibidos de imitar. Isso só pode se aplicar a ações que não são feitas por ninguém além desse grupo. Quanto às ações que são comuns a eles e aos muçulmanos, não é correto dizer que fazer isso é considerado o tipo proibido de imitação, porque essa ação não é exclusiva deles.

Com base nisso, as regras sobre coisas que só são proibidas porque são imitações dos mushrikin variam de acordo com o tempo e o lugar, e de acordo com as diferentes tradições e costumes.

Se esse tipo de roupa em um determinado país for usado apenas pelos kuffaar, então é haraam para o muçulmano usá-lo naquele país, mas se em outro país for usado por muçulmanos e kuffar, então é permitido usar isso naquele país. Hoje em dia, vestir calças ou ternos não é exclusividade

dos kuffar; ao contrário, eles são usados pelos muçulmanos na maioria dos países e eles não acham que usá-lo é uma imitação aos kuffar, porque não é exclusivamente deles.

Com base nisso, usá-lo é permitido e não há nada de errado com isto.

Citamos anteriormente uma resposta do Comitê Permanente para Emissão de Fatawa que diz que é permitido usar calças e ternos, e não é uma imitação aos kuffaar. Veja a resposta das perguntas número: **105412** e **105413**.

Shaikh Muhammad ibn 'Uthaimin (que Allah tenha misericórdia dele) foi questionado: Qual é a orientação sobre a questão de imitar os kuffaar?

Ele respondeu:

A imitação aos kuffaar pode ser na aparência, roupas, comida e outras coisas porque é uma generalização que se refere a alguém fazendo algo que é exclusivamente dos kuffaar, de tal forma que quem o vê pensaria que ele é um kaafir. Esta é a diretriz. Mas se a coisa se tornou comum entre muçulmanos e kuffar, então essa imitação é permitida, mesmo que tenha sido originalmente espelhada nos kuffaar, desde que não seja haraam em si, como usar seda. Fim da citação.

Majmu' Durus wa Fatawa al-Haram al-Makki (3/367).

Ele também foi questionado: qual é a definição de imitar os kuffaar?

Ele respondeu:

A definição de imitar (os kuffaar) é quando o imitador faz algo que é exclusivo daquele que está sendo imitado. Assim, a imitação aos kuffaar significa que um muçulmano faz algo que é exclusivamente deles. Mas, com relação àquilo que se tornou difundido entre os muçulmanos e não é uma característica exclusiva dos kuffaar, isso não é imitação, e não é haram embasado na imitação, a menos que seja haraam por algum outro motivo. O que dissemos é a implicação dessas palavras. Algo semelhante foi declarado pelo autor de *al-Fath* [Ibn Hajr], quando ele disse (10/272): Alguns dos salaf consideravam makruh usar albornoz, porque era a roupa dos monges.

Maalik foi questionado sobre isso e ele disse: “Não há nada de errado com isso”. Foi dito: “Mas é a roupa dos cristãos”. Ele respondeu: “Foi usado aqui”. Fim da citação.

[Ibn ‘Uthaimin] disse: Teria sido melhor se Maalik tivesse citado como evidência as palavras do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) quando lhe perguntaram o que o peregrino em ihram deveria vestir? E ele respondeu: “Ele não deve usar camisa, nem turbante, nem calça, nem albornoz...”.

Em *al-Fath* (1/307) também foi dito: Se dissermos que é proibido (ou seja, almofadas roxas para sela) porque é uma imitação dos não árabes, isso é por uma razão religiosa. Mas, essa era uma de suas características únicas naquela época, quando eles eram kuffaar. Entretanto, agora que não é mais uma de suas características exclusivas, esse significado não se aplica mais, então não é mais makruh. E Allah sabe mais. Fim da citação.

Fatawa al-'Aqidah (pág. 245).

A almofada roxa para sela era uma espécie de cobertor grosso que o cavaleiro colocava embaixo dele, no cavalo.

E Allah sabe mais.